



A TRANSGRESSÃO E A OBJETIFICAÇÃO - O FETICHE, O ERÓTICO E O PORNOGRÁFICO FEMININO

Nathalia Ferreira Vendrame, Thalita Cruz Bastos

Universidade Anhembi Morumbi

Cinema e audiovisual, Campus Paulista; thalita.bastos@ulife.com.br

Introdução

A representação do corpo feminino no audiovisual é um tema que suscita debates sobre estética, ética e poder. Ao longo da história das artes visuais, o nu feminino tem sido objeto de admiração, desejo e controvérsia, revelando como a sociedade constrói e naturaliza certas imagens e comportamentos de gênero. Este estudo busca discutir as fronteiras entre a transgressão e a objetificação, analisando como a forma e a intencionalidade das obras determinam os sentidos atribuídos ao corpo feminino em cena. Explora-se compreender e promover uma reflexão crítica sobre como a representação do erótico, o pornográfico e o fetiche operam como expressões simbólicas que influenciam o olhar do espectador moldando os imaginários sociais sobre desejo e feminilidade.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é expor uma discussão em torno da exposição do nu em cena, reconhecendo a forma, a intencionalidade e o olhar de cada obra como fatores determinantes e não exclusivos ao efeito do conteúdo sexual cênico. Proponho através deste estudo, evidenciar os efeitos pessoais e sociais que trazem o retrato de corpos femininos em filme. A ideia não é concluir o caminho correto para filmar esses corpos, mas entender seus limites e, a partir deles, estabelecer uma noção para reconhecer a forma que vemos o excesso nas obras.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma metodologia exploratória, fundamentada na análise fílmica e na revisão e apoio de suporte teórico de textos críticos sobre gênero, erotismo e representação visual. O corpus de busca foi composto pela análise de obras selecionadas por sua relevância na discussão da sexualidade e da objetificação do corpo feminino. Entre esses, foram, pautados “Showgirls, (1995)”, “Crash (1996)”, e “O Massacre da Serra Elétrica (1974)”, onde a análise partiu da forma, intencionalidade autoral, contextos, recepção estética e simbólica de seus conteúdos.

Resultados

A pesquisa identificou que a representação do corpo feminino no cinema ainda é marcada por uma lógica de poder visual associada ao olhar masculino. No entanto, verificou-se que o nu e o conteúdo sexual não implicam necessariamente em objetificação, podendo assumir um papel crítico que ressignifica o desejo e a presença feminina nas narrativas.

Os resultados, baseando-se na conclusão de contraste das obras analisadas, indicam que a objetificação não reside na nudez em si, mas no sentido simbólico que a acompanha junto ao olhar que a recebe. A transgressão estética, quando intencional, pode transformar o cinema em um espaço de questionamento e não apenas de repetição de estereótipos. Assim, o erotismo no cinema do clássico ao contemporâneo revela-se ambíguo: podendo tanto reafirmar a mulher como objeto de consumo, quanto promover sua emancipação simbólica, dependendo da consciência crítica que a orienta e cria. Aponta-se, portanto, que a representação dos corpos, quando contextualizada e eticamente construída, pode adquirir valor libertador e contribuir para uma leitura mais plural e reflexiva do feminino na cultura visual.

Conclusões

Conclui-se que a representação dos corpos femininos no cinema deve ser entendida como resultado de intenções autorais, linguagens e contextos culturais, e não de juízos fixos. Autor e espectador participam ativamente na construção de sentidos: o primeiro como mediador ético e estético, o segundo como intérprete crítico. Em suma, o nu e o erótico são espaços simbólicos de disputa e ressignificação, onde o olhar precisa ser constantemente questionado. O estudo evidencia que a diferença entre transgressão e objetificação depende da construção e recepção da imagem, podendo reforçar ou desafiar padrões de gênero.

Bibliografia

GERACE, Rodrigo. Cinema explícito: representações cinematográficas do sexo. São Paulo: Perspectiva, 2015.
WILLIAMS, Linda. Film bodies: gender, genre, and excess. Film Quarterly, v. 44, n. 4, p. 2–13, 1991.
MITCHELL, Juliet. Psychoanalysis and feminism: a radical reassessment of Freudian psychoanalysis. 1. ed. New York: Basic Books, 1974.
BERGER, John. Ways of seeing. London: Penguin Books, 1972.
PRECIADO, Paul B. Pornotopia. Rio de Janeiro: Zahar, 2025.
AHMED, Sara. The cultural politics of emotion. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

Agradecimentos

Aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante toda vida; E minha orientadora, a quem me inspira diariamente e incentivou à construção desse trabalho.